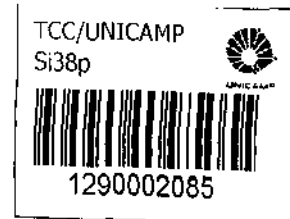


MARIA FABIANA MARTELLI DA SILVA

*O PROFESSOR ESPECIALISTA NOS CURSOS DE MAGISTÉRIO:
IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE.*

Faculdade de Educação Física
UNICAMP
1997

MARIA FABIANA MARTELLI DA SILVA



*O PROFESSOR ESPECIALISTA NOS CURSOS DE MAGISTÉRIO:
IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE.*

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Graduação/Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas sob a orientação do Prof. Dr. Wagner Wey Moreira.

**Faculdade de Educação Física
UNICAMP
1997**

“Minha dor é perceber que apesar de termos feito tudo o que fizemos ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais...”

AGRADECIMENTOS

Agradeço ...

Primeiramente aos meus pais queridos que sempre acreditaram em mim, fazendo todo esforço para que eu concluísse este curso.

Aos meus colegas que sempre estiveram ao meu lado me ajudando a enfrentar todos os problemas no decorrer deste curso.

À minha tia Liliam que sempre me incentivou, não deixando nunca que eu perdesse a esperança.

À minha amiga e co-orientadora Claudia Maria Guedes, professora da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, que me foi de grande auxílio para conclusão deste trabalho e também de grande ajuda para minha formação profissional.

Índice

INTRODUÇÃO	6
I - O PROBLEMA	8
<i>1.1 A importância da Educação Física para os cursos de Habilitação Específica Para o Magistério</i>	<i>8</i>
<i>1.2. O ensino de Segundo Grau (atual Ensino Médio) e a Educação Física nos Cursos de Habilitação Específica para o Magistério</i>	<i>15</i>
<i>1.3. A Recuperação do Espaço da Educação Física na Educação Física Infantil e no Ensino Fundamental</i>	<i>19</i>
CONCLUSÃO	20
BIBLIOGRAFIA	21

RESUMO

Este estudo procurou abordar a necessidade do professor especialista em Educação Física nos cursos de Habilitação Específica em Magistério – Pré a quartas séries – na tentativa de elucidar a importância de um conhecimento sistematizado para estes futuros profissionais. Num primeiro momento, caracterizamos o ensino de segundo grau, atualmente Ensino Médio (de acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Brasileira). Neste contexto buscamos identificar o Curso de Habilitação Específica para o Magistério – Pré a Quarta série do Primeiro Grau. Em seguida discutimos o Ensino da Educação Física tal como se apresenta em algumas literaturas escolhidas como base para este trabalho (Arantes, 1991; Moreira, 1991; 1992 e 1993; Mariz de Oliveira, 1997 e Mendes, 1997), que tratam especificamente das discussões específicas dos currículos dos Cursos de Habilitação Específica para o Magistério e da Educação Física como componente curricular. Continuando o processo de revisão de Literatura, o foco se direciona para a formação do professor habilitado em magistério e os conhecimentos adquiridos em relação a Educação Física e as especificidades da docência qualificada e as realidades conhecidas. Concluindo o Estudo, expomos a posição da autora e as interfaces da discussão profissional, rumores corporativistas e a defesa de uma melhor qualidade para as aulas de Educação Física no Magistério e consequentemente nas primeiras séries do primeiro grau.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo, levantar pressupostos que justifiquem o professor de Educação Física nos Cursos de Habilitação Específica para o Magistério – Pré a Quarta série do 1º Grau, ministrando aulas de Metodologia do Ensino de Educação Física, oferecendo ao formando conhecimentos relevantes e argumentos questionadores em relação aos objetivos desta profissão nestes graus de escolarização.

O interesse por este trabalho, mais precisamente uma revisão bibliográfica, surgiu depois de várias discussões que tive a oportunidade de vivenciar ao longo do curso de Educação Física . Nestes últimos quatro anos, de vida acadêmica, pude perceber a importância que a Educação Física tem para as crianças que frequentam as escolas de primeira a quarta séries do primeiro grau. Porém, enquanto analisava toda esta situação, começou a surgir em mim várias indagações : - Porque o professor especialista em Educação Física não ministra as aulas de Metodologia de Ensino em Educação Física? Será que o professor polivalente poderá oferecer embasamento metodológico à essas crianças ?

Essas respostas foram surgindo no decorrer destes quatro anos e, sendo assim meus pensamentos foram aos poucos esclarecidos . Não posso deixar de ressaltar aqui que tive ajuda de excelentes profissionais, que com o tempo foram tirando a venda de meus olhos e me fizeram enxergar que o que

verdadeiramente nos importava era a criança que iria frequentar essas séries . Foi então, que percebi a importância do especialista em Educação Física ministrando aulas no curso de magistério. Por isso vim escolher este tema e consequentemente me aprofundar neste estudo .

Mas é com muito pesar que relatei que muitas são as discussões sobre este assunto, porém pouca a literatura. Com isso pude ter mais incentivos, fazendo com que este trabalho chegasse ao fim . Sei que minha colaboração é modesta, mas se todos que se interessam por este assunto levassem seus trabalhos ao término, mesmo enfrentando a dificuldade de trabalhar com tão pouco material disponível, este quadro talvez já teria sido modificado .

Sempre tive muito interesse por estas discussões, embora achasse as vezes que as pessoas não compreendessem a profundidade de meus pensamentos. Fico pensando como as pessoas se acomodam em críticas, defendem seus pontos de vista; mas não se voltam para o trabalho, para a busca da solução.

O estudo foi feito em cima de revisões bibliográficas, tomando como base literaturas específicas que discutem os cursos de magistério de a educação Física, a partir de minhas experiências no decorrer de minha vida acadêmica .

I - O PROBLEMA

1.1. A importância da Educação Física para os Cursos de Habilitação Específica para o Magistério Pré a Quarta série do 1º Grau

Considerando que a Educação Física é de grande contribuição no contexto educacional no que diz respeito ao desenvolvimento motor e atividade física, a forma como a mesma vem sendo empregada não vem agradando grande parte da sociedade (Nahas, 1997).

Principalmente quando nos atemos a Educação Física Escolar, vemos que a mesma vem atravessando uma fase crítica dentro das escolas, mais especificamente nas primeiras séries do primeiro grau. Se o começo é ruim, o meio e o fim não alcançam os objetivos que são traçados. Uma vez que as modificações nesta fase de escolarização, tiraram o professor especialista em Educação Física.

Toda esta situação de falta de um especialista que ministre as aulas de Educação Física da primeira a quarta séries do primeiro grau, acarreta diversos problemas que em seu conjunto trará um quadro prejudicial na transmissão do conhecimento gerado pela área para criança que frequenta as aulas na escola, para o professor não especialista que ministra as aulas e para a Educação Física como componente curricular.

O professor polivalente, ou seja, o indivíduo que se forma no curso de magistério, hoje se responsabiliza pela formação da criança desde a chegada desta na escola até a conclusão da mesma ao final da quarta série. Dentre todas as disciplinas que o professor polivalente irá ministrar, existe também a Educação Física, então cabe a pergunta: - Será que este indivíduo encontra-se adequadamente preparado para assumir o papel de educador nesta fase tão importante da vida de uma criança, trabalhando especificidades da Educação Física, assim como em todo um todo contexto educacional em que a criança se encontra? De acordo com ARANTES (1990) o que vem ocorrendo é um currículo vicioso, em que as conseqüências refletem um ensino de 1º grau, cujos professores, provenientes desta habilitação, não tem apresentado suficiente preparo para o exercício do magistério.

E segundo DAOLIO (1995: 02):

A Educação Física sempre buscou, e exigiu de seus alunos, a eficiência, quer seja ela biomecânica, fisiológica ou em nível de rendimento esportivo. Ao buscar essa eficiência, desconsiderou a eficácia, ou seja, a forma como os alunos lidam, culturalmente, com as formas de ginástica, as lutas, os jogos, as danças e os esportes.

Correspondendo também com a idéia do autor, tenho que a Educação Física na escola não deve ser aquela que vai escolher qual técnica irá ensinar, e sim oferecer ao aluno a base motora necessária para que este possa ou não vir a praticar uma técnica eficiente.

As escolas atravessam hoje uma realidade dura, onde a desvalorização do profissional que está diretamente ligado a educação se torna cada vez mais

visível e, extremamente desgastante para o corpo docente que nelas se estabelecem. Este quadro gera uma problemática, onde encontramos cada vez mais professores generalizados e não especializados.

E porque o especialista em Educação Física parece de tão pouca importância aos olhos daqueles que constituíram a nova LDB, se a Educação Física Escolar sempre foi tida como indispensável para a formação completa do indivíduo? Mesmo que a Educação Física com característica de disciplina, tenha apresentado sempre uma tendência vinculada ao caráter tecnicista, sugerindo uma prática destituída dos aspectos ligados a fundamentação teórica, ela sempre buscou estar diretamente ligada aos avanços pedagógicos no processo ensino-aprendizagem. (ARANTES, 1990)

Podemos então perceber que os problemas não são recentes, porém só a pouco tempo é que nós especialistas começamos a sofrer os reflexos desta visão que avassala a grande maioria . Um desses reflexos foi a perda das aulas de primeira a quarta séries do primeiro grau:

*Isso fez com que Alfredo Pujol, então secretário do Interior do Estado de São Paulo, expos em seu Relatório que a ginástica escolar é indispensável , tecendo o seguinte comentário :
- Seu conjunto composto de atividades como corridas, saltos, lutas, exercícios em aparelhos, deveria ser ministrado por professores sem habilitação especial cujos conhecimentos seriam adquiridos na Escola Normal.
(ARANTES, 1990:6)*

Dado este problema surgiu então a grande discussão que trata da importância ou não do especialista ministrando essas aulas . Os especialistas em Educação física por sua vez se sentem afligidos pela idéia do professor polivalente ministrar essas aulas , pois acham que este não tem capacitação para desempenhar tal função . Já os professores polivalentes tem para si que eles podem preencher o horário das aulas de Educação Física com joguinhos e brincadeiras ; ou o que é pior , com reforço em outras disciplinas , como português , matemática , ciências , e etc. Sendo assim, esta discussão se alastra por anos a fio , mas ainda não conseguimos chegar a um resultado satisfatório, pois se dá muita importância a discussão e pouca importância a criança em si nesta situação é a que está em maior desvantagem . Pois enquanto se discute, os conhecimentos em relação a cultura corporal e atividades motoras lhe são negados. Desta forma, MOREIRA (1986:76) nos alerta para:

(...) que pensemos mais numa proposta educativa de ação para a Educação Física nas quatro primeiras séries do primeiro grau, partindo dos valores e da importância da criança e menos nas lutas corporativistas para saber qual o profissional que irá ministrar essas aulas

Este ponto em comum revela-nos uma Educação Física que esta sendo empregada nas escolas, em debates sobre sua eficiência, deixando pelo menos por agora o problema de quem ministrará essas aulas. Segundo este mesmo autor, raramente encontramos, nas discussões, questões que se referem às características das crianças, suas necessidades e interesses.

No que se refere a Educação Física , a criança precisa ter acesso ao conhecimento elaborado no campo da

cultura corporal (ginástica, esportes, dança, etc.) . É essa interação no âmbito da corporeidade precisa ser uma coisa prazerosa , com ênfase no caráter lúdico”.
(TAFFAREL, 1991 : 20 - 22)

Assim sendo, a criança se torna para nós um universo muito mais amplo do que parecia ser até agora . Esta criança apresenta conhecimentos em um âmbito cultural, basta descobrirmos as necessidades desta criança e como estes ensinamentos vão contribuir para sua aprendizagem. MOREIRA (1987)

Infelizmente os profissionais de Educação Física tendem para uma visão mais prática da disciplina , esquecendo - se da importância da ludicidade , motricidade humana , interação psico - social e etc. Por isso a Educação Física acaba se tornando uma reveladora de grandes talentos esportivos , sendo que sua função na escola nunca foi e nunca será esta .

(...) a idéia de que cabe a Educação Física escolar preparar talentos para o esporte , desenvolver a aptidão física e cuidar da saúde . Não é responsabilidade da escola desenvolver talentos para o desporto competitivo de alto rendimento”.
(TAFFAREL , 1991 : 21)

Mas essa visão prática de ser da Educação Física não é de hoje , vem de tempos atrás , quando a Educação Física era tida como uma melhoradora da performance humana , fazendo com que os indivíduos ficassem mais fortes e robustos . Os tempos ficaram para trás mas alguns ainda arrastam a idéia de movimentos físicos repetitivos, para que uma aula seja boa e eficiente. Porém, não conseguem perceber que o indivíduo é muito mais do que sua estrutura física.

Esta atividade de cunho predominante prático, foi por muito tempo implementada sem o conteúdo metodológico correspondente. Restringindo - se à mera repetição de exercícios e destituída dos subsídios que a Psicologia, Sociologia, Biologia, Didática e a Prática de Ensino poderiam oferecer, possivelmente não vem orientando seu aluno de forma adequada. (ARANTES, 1990)

Tenho comigo que no decorrer dos últimos tempos os professores que ministram o curso de Educação Física no nível superior, não conseguiram ainda fazer com que seus alunos se atentem para a importância das disciplinas que tratam o indivíduo como um ser total que, sente e emite uma resposta a esses sentimentos. O aluno chega a universidade com pensamentos viciados, mas este mesmo aluno pode sair desta com novos pensamentos se for convencido disto . E é aí que toda mudança começa, ela vem a partir da crítica, da argumentação e do convencimento de ser um bom profissional.

Já que cheguei a este contexto e tenho para comigo que a criança é ao meu ver um indivíduo que atua como um todo e não com apenas algumas partes, então tenho que estudá -la mais profundamente . Sendo assim tenho que levar em consideração tudo que esta criança já vivenciou até chegar a escola . Pois vivemos em sociedade e esta apresenta todo um contexto social e cultural em que nos enquadrados. Devo ressaltar aqui que todas as crianças expressam um tipo de cultura, seja esta criança da cidade ou do campo. Cabe a nós diferenciarmos estas características e aproveitarmos tudo o que ela pode nos oferecer.

A criança não chega a escola sem saber absolutamente nada; ela trás todo um acervo cultural na área do conhecimento sobre a corporeidade. Um dos nossos princípios fundamentais é levar em conta essa experiência, considerando o desenvolvimento da criança enquanto uma construção social e buscando, nas séries iniciais, organizar, sistematizar e ampliar este conhecimento. Damos ênfase à organização da realidade vivida pela criança.(TAFFAREL, 1991:21)

1.2. O Ensino de 2º grau (atual Ensino Médio) e a Educação Física nos cursos de Habilitação Específica para o Magistério – Pré a Quarta série do Primeiro Grau.

Existe uma diferenciação entre a Educação Física no ensino médio que tem como objetivos a formação integral do cidadão, onde os programas tradicionais de educação Física são organizados quase que exclusivamente em torno do ensino de esportes formais e a Educação Física enquanto metodologia de ensino para os cursos de magistério, onde o que se objetiva é a preparação do habilitado neste ciclo de escolarização para trabalhar com crianças na educação infantil e fundamental .

O professor especialista que deveria ter a responsabilidade desta preparação, é atingido pela invasão dos pedagogos que se inserem nos Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) que reivindicam este espaço como legítimos. Como os especialistas não se esforçam muito para que esta disciplina dentro do curso de magistério seja bem empregada, temos a triste realidade de pedagogos mal-instruídos, consequentemente a formação é prejudicada

Mas não é somente este problema que nós nos deparamos dentro do magistério. Temos ainda pedagogos que não entendem a importância da Educação Física e com isso passam uma imagem deturpada de nossa profissão e da mesma enquanto componente curricular. Fazendo do discurso da interdisciplinaridade um mal entendido que faz com que a Educação Física vire

uma bengala das outras disciplinas, uma vez que são utilizados jogos para o aprendizado da tabuada por exemplo.

A Educação Física dentro do curso de Habilitação em Magistério, precisa que perder seu caráter de vinculação forçada com as outras disciplinas . O currículo tem que ser encarado como um sistema integrado

Acontece que nós especialistas não conseguimos ainda perceber a importância de nossa presença dentro deste curso, e como é grande nossa missão junto a estes futuros formandos, pois se a situação da Educação Física de primeira a quarta séries do primeiro grau encontra-se assim, neste descaso. Cabe a nós grande parte desta culpa. Sabemos que o Magistério atravessa uma crise total , nem por isso devemos colaborar com ela .

“Para tanto , é preciso compreender o curso de preparação de professores numa perspectiva de espaço de formação, no sentido mais amplo da palavra e não como um mero espaço de instrução . E este por sua vez, constituir a futura ação docente um espaço recíproco de formação professor aluno. (MENDES, 1997:32)

Se nos posicionarmos de forma omissa estaremos tirando da criança a o direito educação, pois essas estão sendo instruídas enquanto nós temos obrigação de (in) formá - las .

Neste entendimento o que procede é, que nós estudantes de Educação Física não somos preparados para enfrentar um curso de Habilitação em Magistério e sim as crianças que frequentam as primeiras séries do primeiro grau. Sendo assim, entendemos que o problema mais grave, depois de tantas

mudanças é que a Educação Física enquanto formação profissional não valoriza os Cursos de Habilitação na preparação de seus profissionais.

Então como enfrentar o problema se para nós ele pouco existe ? Temos que enfim deixar as discussões de lado e nos voltarmos para a realidade, que demonstra a falta de progressão pedagógica nas experiências escolares, desvalorização do especialista e por conseqüência a inexistência da Educação Física nestas séries escolares, com a qualidade desejável: - vejamos pois, alguns exemplos:

- Professores habilitados mal-preparados, negando a criança o direito a introdução a vida motora, preenchendo o espaço de Educação Física por qualquer outra atividade;
- Professores especializados ministrando aulas de Educação Física de graça , sem a mínima bonificação, que ao meu ver desvaloriza ainda mais nosso importância profissional .
- Professores especializados não ministrando aulas no Curso de Magistério, deixando a cargo dos pedagogos e psicólogos a disseminação do conhecimento de nossas especificidades, onde cada um transmite o que quer e interpreta segundo sua formação.
- Discussões corporativistas, que privilegiam o mercado de trabalho e não o compromisso com a profissão e a escola..

O Licenciado em Educação Física tem maiores subsídios para implementar nos formandos a consciência da necessidade de um especialista ministrando aulas de Educação Física aos alunos que se encontram cursando de primeira a quarta séries do primeiro grau. Haja visto que a sua formação possui

em média 4 a 7 anos nos processos que envolvem suas especificidades em termos de desenvolvimento e crescimento do ser humano.

Agora cabe a nós fazer com que estes alunos que estão no curso de Magistério compreendam a importância da Educação Física, da criança e a responsabilidade desta relação profissional. Professores especialistas em Educação Física tem que por em prática sua metodologia e não apenas falar que a prática que aí se encontra está equivocada e infundada .

1.3. A Recuperação do espaço da Educação Física na Educação Física Infantil e no Ensino Fundamental.

Este estudo se justifica, pois as aulas de Educação Física de primeira a quarta séries do primeiro grau, vem perdendo visivelmente sua qualidade e a realidade em que encontramos este contexto são crianças cada vez mais afastadas de um ensino da Educação Física com qualidade e comprometido com o desenvolvimento das mesmas.

Se são os pedagogos responsáveis por essas aulas, grande parte do conteúdo da Educação Física se perde, gerando assim uma grande confusão. Brincadeiras, jogos e outras atividades que o professor polivalente oferece a essas crianças não possuem os objetivos de descoberta motora, de experiência motora e etc . Mas sim objetivos ligados a aprendizagem de outros conteúdos desenvolvidos no currículo como matemática, português, história, etc. .

Ao meu ver a Educação Física tem que recuperar este espaço , voltando assim a ser Educação Física e não mais um pedaço de qualquer outra disciplina que este currículo apresente . Ela tem que se firmar quanto à disciplina , quanto à conteúdo , quanto à sabedoria , quanto à educação. Com isso iniciaremos a discussão do assunto dentro das escolas que oferecem primeira a quarta séries.

E o próprio professor polivalente terá subsídios que o farão falar de nossa importância, enquanto especialista, e também a de nosso papel de cidadão comprometido com a Educação.

CONCLUSÃO

Enfim, todo este estudo leva-me a perceber que nossa presença dentro do Curso de Habilitação em Magistério se faz cada vez maior; que a situação da Educação Física que abrange as primeiras séries do primeiro grau se torna cada vez mais caótica .

A mudança deste pensamento tem que acontecer dentro da universidade, para que nós especialistas possamos sair de lá conscientizados de nossa importância. Fazendo com que os habilitados compreendam isso e caminhem a nosso favor .

Para isso temos que resgatar a Educação Física e com ela nossa identidade, pois somente assim teremos profissionais comprometidos e articulados com a realidade da qual nos encontramos .

Está na hora de deixarmos os rumores que acompanham nossa profissão e abraçarmos a luta que trata da formação de indivíduos capacitados, competentes e realistas. Com a compreensão do problema tenho esperanças que nosso empenho determinará mudanças significativas no entendimento de nossa profissão no contexto acadêmico e profissional.

BIBLIOGRAFIA

- ARANTES, Ana Cristina.** Educação Física Infantil Nos Cursos De Habilitação Específica De Segundo Grau Para O Magistério Em São Paulo.(Dissertação de Mestrado) Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo:São Paulo, 1991.
- DAOLIO, Jocimar .** Educação a Partir do Movimento.(mimeo): faculdade de Educação Física:UNICAMP, 1995.
- GARCIA, W. E.** Debate das experiências brasileiras de formação de professores. In: MENEZES, L.C. Professores: formação e profissão. Autores Associados:Campinas, 1996.
- MENDES, Valdelaine .** Educação Física no Ensino Médio: Preparação de professores. ANAIS IV Seminário De Educação Física Escolar.Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo:São Paulo, 1997.
- MOREIRA, Wagner Wey.** Educação Física Escolar: a busca da relevância. IN: PICCOLO, V. L.N.(ORG.) Educação Física Escolar: ser... ou não ter. EdUNICAMP: Campinas, 1993
- _____. Educação Física Escolar: Uma abordagem fenomenológica. EdUNICAMP: Campinas, 1991.
- _____. Educação Física na Escola de Primeira a Quarta Séries. Revista Brasileira De Ciências Do Esporte, v. 07, n. 02, 1986.
- NAHAS, M. V.** Educação Física no ensino médio: Educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. ANAIS IV Seminário De Educação Física

Escolar. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo: São Paulo, 1997.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. A Educação Física deve mudar junto com a escola toda. Revista Nova Escola, São Paulo, março, 1991